

~~Palacete, Hospital Real, Subsistência do Exército,~~
Museu Casa das Onze Janelas, Belém, Pará
por Mariana Lorenzi

Este projeto, estruturado em forma de anotações, é um exercício de deriva que parte da vontade de se traçar uma narrativa não-oficial sobre a história da **Casa das Onze Janelas**, construção localizada em Belém do Pará, que hoje abriga o mais importante museu de **arte contemporânea** da região Norte do Brasil.

De forma livre, são misturadas informações sobre a história da casa encontradas em sites oficiais, com as raras menções que identificam a construção como um lugar de tortura durante a época da **ditadura civil-militar**.

Mais do que tentar trazer afirmações, o projeto é uma provocação de como os lugares que detém a narrativa oficial da história, silenciam deliberadamente o lado daqueles que, estando do outro lado, foram vítimas de opressão.

Não se trata aqui de desmerecer o trabalho que vem sendo feito pelo **Museu Casa das Onze Janelas**, que dentro de suas possibilidades faz um enorme esforço para difundir a arte e dar espaço aos artistas, mesmo estando em uma região que se encontra à margem da produção artística brasileira assimilada pelo circuito de arte oficial. Mas sim, de convidar à reflexão sobre como é possível criar fissuras nas narrativas oficiais, garantindo que histórias que foram silenciadas possam emergir.

I.

O **Museu** Casa das Onze Janelas é uma instituição de Belém localizada na Cidade Velha e gerida pelo **governo do Estado** do Pará através de sua Secretaria de Cultura. Desde 2002 funciona como espaço cultural para a cidade paraense, se dedicando a mostras de arte contemporânea, além de contar com um acervo de mais de 300 obras de artistas brasileiros. É considerado o primeiro **museu de arte contemporânea** da região Norte.

O edifício data de meados do século XVII e era originalmente chamado de **Palacete** das Onze Janelas, nome que vem do fato óbvio de possuir onze janelas em sua fachada. Foi construído para servir de residência para o senhor do **engenho de açúcar** Domingos da Costa Bacelar, e funcionava como sua propriedade de final de semana, já que nos outros dias ficava no interior onde estavam localizados seus engenhos.

Em 1768, o edifício foi vendido para o governador do Grão-Pará, Francisco Ataíde Teive, e após reformas feitas pelo arquiteto italiano Antônio José Landi, se tornou um **hospital militar** chamado “Hospital **Real**”.

O hospital militar funcionou no local até 1870, quando o prédio começou a ser usado para outras atividades militares, abrigando o **Corpo da Guarda** e a **Subsistência do Exército** até o final do século XX.

(...)

Em dezembro de 2001, o Governo do Estado do Pará assinou um convênio com o **Exército Brasileiro**. Em 2002 a Casa das Onze Janelas ressurgiu com um perfil museológico definido: ser um **museu** de difusão de arte contemporânea, se tornando em pouco tempo um dos mais relevantes da região Norte. O museu faz parte de um projeto de **revitalização** da cidade antiga de Belém, chamado **Feliz Lusitânia**.



II.

Durante a época da **ditadura civil-militar**, a Casa das Onze Janelas foi utilizada como local de **encarceramento e tortura de presos políticos**, era chamada de a **5ª Companhia da Guarda**. Nos poucos relatos encontrados, pessoas que ali ficaram presas dizem que as **torturas** ocorriam no espaço onde hoje está localizado o restaurante do **museu**.

Em todas as **narrativas oficiais** encontradas sobre a Casa das Onze Janelas – site de **turismo** de Belém, site do **Museu**, entre outros –, não aparece qualquer referência sobre o envolvimento do local com a **ditadura**. Há um desconcertante **silenciamento** sobre esse pedaço da história que, podemos presumir, se deve ao fato do casarão ainda pertencer ao **Exército**. Aliás, para que essa relação não seja esquecida, uma **corveta militar** fica atracada em frente ao museu, um grande memorial ao silêncio daquilo que não interessa ser contado.



III.

Uma breve linha do tempo da
Casa das Onze Janelas

ou

O (não) dito

Século XVI **Engenho**_[escravidão]

Século XVII **Palacete**_[colonialismo]

1768 **Hospital**_[controle]

1870 **Corpo da Guarda**_[repressão]

1964 **Subsistência do Exército**_{[ditadura][tortura]}

2000 **Núcleo Feliz Luzitânia**_[gentrificação]

2002 **Museu**_[narrativas não-oficiais]

IV.

Contra-circuito

Criar um trabalho, em formato de audioguia, que conte as diversas camadas de história da Casa das Onze Janelas. Destacando as transições do casarão de um poder a outro, e dando especial ênfase ao período que a construção funcionou como local de tortura durante a ditadura. Com este artifício em mãos, o visitante poderá conhecer o Museu para além de seu belo acervo e áreas de lazer. O restaurante, onde os presos políticos garantem que era o local das torturas, ganhará um novo significado. A corveta atracada terá um peso muito maior.

Pelo fato do casarão ainda pertencer ao Exército (é bom lembrar que o Museu existe por conta de um convênio com a instituição), esse audioguia nunca seria aceito para integrar oficialmente a mediação do Museu com o público. Por isso, o trabalho deve ser clandestino, fazer parte de um contra-circuito da instituição. Algo divulgado no boca a boca. Um arquivo digital que se viraliza nas redes e se materializa no passeio solitário de um visitante, que, munido de um fone de ouvido, poderá finalmente ter acesso às histórias não contadas daquele lugar, criando assim fissuras nas narrativas oficiais.